

Fotografar o céu (*programa 2010, RTP2, transmitido em 20021011*)

A Astrofotografia é uma área que tem cada vez mais adeptos. Pedro Ré é um deles e no seu observatório passa longas horas a captar imagens de estrelas, planetas e cometas. Efeitos espaciais como a explosão de supernovas também foram registados pelas máquinas fotográficas. Dar a conhecer as suas imagens e algumas técnicas para fotografar o céu são os objectivos do livro editado recentemente.

É numa quinta nos arredores de Santarém que Pedro Ré passa a maior parte do seu tempo livre. Professor de biologia marinha, troca muitas vezes o mar pelo céu à procura da fotografia ideal. Nos seus dois observatórios tem todo o equipamento de que precisa para fotografar estrelas e planetas. Máquinas fotográficas, telescópios e muita paciência para suportar várias horas de observação.

“Fotografar o Céu” é o nome do livro lançado recentemente por este amante da astronomia. Trata-se de uma manual que reúne várias questões técnicas sobre a realização de fotografias celestes.

Uma simples câmara fotográfica pode registar estrelas e constelações porque o brilho e a cor destes astros são facilmente captados por uma película comum.

Ir até céu profundo requer uma técnica mais elaborada. Nestes casos são necessários telescópios suportados por uma montagem equatorial. Um eixo colocado em paralelo com o eixo da Terra gira em direcção inversa, contrariando a rotação do planeta. Desta forma é possível fazer fotografias de longa pose porque os astros estão aparentemente parados.

Para fotografar o Sol são necessários filtros aluminizados que protejam das radiações e câmaras com sensores para captar a luz.

As fotografias vão directamente para um ficheiro de computador e são submetidas a tratamento digital. Pedro Ré já registou campos estelares longínquos e imagens planetárias de Júpiter, Vénus e Saturno.

A astrofotografia é uma arte, mas tem também fins científicos porque pode facilitar a observação de fenómenos que um telescópio dificilmente registaria. Através de fotografias captadas em sequência é possível simular o movimento de um cometa ou registar a explosão de uma supernova. O resultado final é surpreendente. Imagens nítidas de um universo infinito que o olho humano jamais conseguirá alcançar.

Soraia Deus